

REVISTA PSICOLOGIA, SAÚDE & DOENÇAS



Suplemento ao Volume 21

RESUMOS DO 13º CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA DA SAÚDE

O 13º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde decorreu na Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal, de 30 de janeiro a 1 de fevereiro de 2020.

Editores deste Suplemento:
Henrique Pereira & Samuel Monteiro

TEMA DO CONGRESSO:
“Melhorar o Bem-Estar Global através da Psicologia da Saúde”

Sítio do congresso: www.13cnps.ubi.pt

A perturbação de ansiedade generalizada (PAG) particulariza-se por uma exagerada preocupação em contextos quotidianos durante pelo menos 6 meses (APA, 2014). Os tratamentos convencionais são os psicofármacos, a psicoterapia e a terapia combinada (Christensen et al., 2019; Nordahl et al., 2018). No Modelo Psicoterapêutico Human Behavior Map (HBM), a intervenção assenta no mapa do comportamento humano. Este mapa descreve os processos conscientes e inconscientes da mente humana. O HBM tem duas técnicas para a libertação de estados emocionais: a athenese e a morfese (Certal et al., 2016). A investigação foi desenhada para responder à questão: Qual a eficiência do modelo intervenção psicoterapêutico HBM no tratamento da PAG, a longo prazo? Com o objetivo de avaliar a eficiência do HBM na PAG e a remissão da sintomatologia utilizou-se uma metodologia quase experimental não controlada. A amostra por conveniência ($n= 568$) recebeu tratamento psicoterapêutico HBM e foi avaliada em três momentos temporais através do Inventário de Ansiedade de Beck (BAI). Verificou-se uma redução estatisticamente significativa dos valores da BAI nos três momentos temporais ($p < ,001$). No pré-teste a média de ansiedade correspondia à categoria ansiedade moderada, no pós-teste a média da ansiedade encontrava-se no limiar mínimo da categoria ansiedade ligeira e no follow-up a média correspondia à categoria ausência de ansiedade. Este estudo sugere que o modelo psicoterapêutico HBM reduz os sintomas de PAG.

Linha temática: Investigação Psicológica

DA BIOTECNOLOGIA À PSICOLOGIA: PROTOCOLO NEUROPSICOFISIOLÓGICO PARA AVALIAR FILMES ORAIS COM CAFEÍNA

Patrícia Batista¹, Eugénia Fernandes², Fabiana Ribeiro², Ana Moreno², Patrícia Oliveira-Silva², & Manuela Pintado¹

¹Universidade Católica Portuguesa, CBQF - Centro de Biotecnologia e Química Fina – Laboratório Associado, Escola Superior de Biotecnologia, Portugal; ²Universidade Católica Portuguesa, HNL/CEDH – Human Neurobehavioral Laboratory/Research Centre for Human Development, Portugal

Introdução: Os filmes orais são novos dispositivos de administração oral utilizados para entrega de drogas/fármacos que capturaram o interesse da indústria farmacêutica e de alimentos nos últimos anos. Estes filmes têm alcançado muita popularidade devido às várias vantagens, tais como, a conveniência da administração (dosagem, transporte, textura, a não utilização de água para a administração, etc.) e à sua disponibilidade em vários tamanhos e formatos quando comparados às formulações orais convencionais. Apesar da investigação existente, de estudos de caracterização, estudos *in vitro* e alguns estudos farmacocinético, pouco se conhece sobre o efeito psicofisiológico destes filmes. Neste sentido, foi objecto de estudo o desenvolvimento de um protocolo para avaliação neuropsicofisiológica. **Métodos:** Após uma revisão da literatura de 298 publicações científicas, apenas 6 obdeceram aos critérios de inclusão no estudo. **Resultados:** A análise aprofundada da literatura permitiu conhecer a escassez de estudos nesta área e possibilitou o delinear de um protocolo, baseado na avaliação de medidas psicofisiológicas, com vantagens inerentes (oportunidade de realizar uma avaliação mais direta, objetiva e não invasiva; não se restringe apenas ao autorrelato e apresenta resultados precisos em tempo real). **Discussão:** Deste modo, pretende-se colmatar a lacuna existente nesta área – falta de avaliação neuropsicofisiológicas – potenciando eficácia de utilização destes filmes.

Linha temática: Investigação Psicológica

EPIDEMIOLOGIA DO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS POR ESTUDANTES DE PSICOLOGIA DA UFPB

Francisco Silva Filho (otnebbpsi@gmail.com)¹, Alícia Karine Lopes¹, Marcela Almeida Figueiredo¹, Cauê Pinheiro Alencar¹, & Liana Clébia Pordeus¹

¹Universidade Federal da Paraíba, Brasil